

GEOGRAFIA DO CRIME: ANÁLISE ESPACIAL DAS OCORRÊNCIAS DE ESTUPROS NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS ENTRE OS ANOS DE 2015 E 2017

GEOGRAPHY OF CRIME: SPATIAL ANALYSIS OF RAPE OCCURRENCES IN THE CITY OF GUARULHOS BETWEEN 2015 AND 2017

GEOGRAFÍA DEL CRIMEN: ANÁLISIS ESPACIAL DE LOS CASOS DE VIOLACIÓN EN LA CIUDAD DE GUARULHOS ENTRE 2015 Y 2017

Júlio César Santos da Silva¹
Carlos Eduardo Pinto Procópio²

Resumo: Este artigo buscou analisar geograficamente as ocorrências de estupros no período 2015/17, a partir de dados da Polícia Civil e responder: Como o fenômeno está espacializado no Município de Guarulhos-SP? Nossa hipótese é de maior incidência do crime na periferia, em relação às áreas centrais da Cidade. Assim, a espacialização do fenômeno e o elenco das condicionantes geográficas que atuam na diversidade do crime são nossos objetivos. A abordagem do crime de estupro pela geografia, a escassez de pesquisas na temática de violência sexual, a parca quantidade de estudos que relacionam Geografia e crime promovem a importância do estudo.

Palavras-chave: Estupro e violência sexual. Cultura do estupro. Cidade de Guarulhos. Segurança pública. Desigualdade socioeconômica.

Abstract: This article sought to geographically analyze the occurrences of rapes in the 2015/17 period, based on data from the Civil Police and answer: How is the phenomenon spatialized in the city of Guarulhos-SP? Our hypothesis is that there is a higher incidence of crime in the periphery, in relation to the central areas of the City. Thus, the spatialization of the phenomenon and the list of geographical constraints that act on the diversity of crime are our objectives. The approach to the crime of rape by geography, the scarcity of research on sexual violence, the small number of studies that relate Geography and crime promote the importance of the study.

Keywords: Rape and sexual violence. Rape culture. Guarulhos City. Public security. Socioeconomic inequality.

¹Graduando em Geografia. IFSP - Instituto Federal de SP - campus São Paulo. E-mail: jcesarmagno@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5983-1867>

²Doutor em Ciências Sociais. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap) e Instituto Federal de São Paulo (IFSP). E-mail: procopio@yahoo.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6442-3833>

Resumen: Este artículo buscaba analizar geográficamente las ocurrencias de las violaciones en el período 2015/17, con base en datos de la Policía Civil y responder: ¿Cómo se espacializa el fenómeno en la ciudad de Guarulhos-SP? Nuestra hipótesis es que existe una mayor incidencia de delitos en la periferia, en relación con las áreas centrales de la ciudad. Por lo tanto, la espacialización del fenómeno y la lista de restricciones geográficas que actúan sobre la diversidad del delito son nuestros objetivos. El enfoque del crimen de violación por geografía, la escasez de investigación sobre violencia sexual, la pequeña cantidad de estudios que relacionan Geografía y crimen promueven la importancia del estudio.

Palabras clave: Violación y violencia sexual. Cultura de la violación. Ciudad de Guarulhos. Seguridad Pública. Desigualdad socioeconómica

Submetido 20/08/2020

Aceito 29/05/2021

Publicado 02/06/2021

Introdução:

Entre os cinco municípios do Estado de São Paulo com maior densidade demográfica, Guarulhos é aquele que possui o maior índice de ocorrências de estupros consumados no triênio 2015/2017 (vide tabela 01). As estatísticas de estupros que emanam deste espaço, comparadas com outros núcleos urbanos corroboram por si só, a importância deste estudo. No entanto, para a Geografia as estatísticas municipais em números brutos permitem somente análises comparativas com outras realidades municipais da mesma natureza. O estudo geográfico que enseja a compreensão da especificidade de um município, tem por necessidade “o desagregar” dos números, ou seja, distribuí-los no espaço de acordo com o topônimo, o local da ocorrência do fenômeno. Daí, surge a possibilidade da espacialização.

A parca quantidade de estudos em Geografia que abordem o fenômeno na sociedade brasileira, se empreendeu como importante obstáculo na compreensão do tema. Os trabalhos de Campos (2014, 2016) são pioneiros na temática, a autora pensa o espaço geográfico a partir da *corporeidade*: “os corpos não são apenas um instrumento para garantir a nossa relação com o espaço, mas que são também componentes desse espaço, ou mais, o próprio espaço geográfico” (CAMPOS, 2016 p. 77). O objetivo da autora é compreender o perfil das vítimas e autores das ocorrências de violência sexual, e assim responder: como o espaço compõe os casos de violência sexual? Mesmo abordando vítimas de cidades específicas, não era objetivo elencar condicionantes geográficas ou apontar o quantitativo de estupros que possibilitaria a leitura geográfica e a análise comparativa de diferentes espaços, apesar da importância do estudo para entendimento do tema, os referidos trabalhos não permitem explicar nossos objetivos.

Quanto às particularidades e similaridades com a criminalidade violenta, o estupro é um crime que pode ser empreendido por qualquer pessoa, não mantendo relação direta com quadrilhas, tráfico de drogas ou crimes contra o patrimônio. Ademais, não é possível afastar sua relação com as desigualdades espaciais e socioeconômicas.

As estatísticas de estupros desta pesquisa se pautou no universo de estupros tentados e consumados que ocorreram no triênio 2015/17, pois nosso entendimento é que ambos manifestam violência sexual. Dito isso, a construção da hipótese deste trabalho se orienta por este caminho, procurando responder o problema: Como o crime de estupro está espacializado no Município de Guarulhos?

Nossa hipótese é que existe uma maior incidência do crime de estupro na periferia de Guarulhos, pois, diversos estudos que abordam a temática da violência entendem que a desigualdade é fator preponderante para a manutenção da violência, existindo relação direta entre os níveis socioeconômicos e infraestrutura urbana com a presença da violência, onde o Estado é agente fundamental na busca pelo equilíbrio social (ADORNO, 2002; LIRA, 2017; NOVAES, 2012).

Sendo a periferia o resultado das desigualdades espaciais na reprodução do capital, iremos defini-la como: “as parcelas do território da cidade que têm baixa renda diferencial, pois, assim, este conceito ganha maior precisão e vincula, concreta e objetivamente, a ocupação do território urbano à estratificação social (BONDUK; ROLNIK, 1982, p. 147 apud GAMA, p. 31). Quanto a definição de Centro, o Plano Diretor da Cidade de Guarulhos define os bairros centrais como aqueles localizados na Macrozona de Urbanização Consolidada (GUARULHOS, 2004).

Deste modo, a distribuição desigual dos aparelhos estatais em território guarulhense atendem uma ordem espacial que perfazem espaços com infraestrutura consolidada e outros com infraestrutura precária. Logo, os objetivos deste estudo são: espacializar as ocorrências dos crimes de estupro no município de Guarulhos entre os anos de 2015 e 2017 de acordo com os limites de cada bairro; mapear os objetos geográficos presentes no município que se relacionam com a vida social; e evidenciar as condições geográficas que atuam como condicionantes. Para tal empreitada, o estudo utiliza mapas temáticos que apresentam a distribuição espacial do fenômeno, bem como, importantes objetos geográficos.

A metodologia utilizada se baseou na construção de um banco de dados obtido da coleta de informações juntos à Polícia Civil, Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo e a Prefeitura Municipal de Guarulhos. O modo de acesso aos dados se concretizou pela Lei nº 12.527/2011, que garante o acesso à informação de interesse público. A compreensão das fontes empíricas se embasa sobre um referencial teórico empreendido em duas frentes: a compreensão conceitual do fenômeno do estupro; e as bases para a apreensão do espaço geográfico. Na primeira buscamos o entendimento legislativo e artigos do campo da Sociologia e Antropologia para a clareza da cultura do estupro. Na segunda, os conceitos de Formação Econômica e Social, Cidadanias Mutiladas e Sistemas de objetos e Sistemas de ações de Milton Santos para a apreensão do espaço pela lente geográfica.

A importância desta pesquisa se erige em três premissas fundamentais: 1. A abordagem do crime de estupro como objeto de estudo e sua relação com o espaço geográfico, seja pelo seu assustador crescimento, seja pelas consequências traumáticas que causam as famílias e principalmente mulheres e vulneráveis; 2. A parca quantidade de estudos que relacionam Geografia e crime no município de Guarulhos; 3. A escassez de pesquisas na temática de violência sexual.

Não é objetivo deste artigo, o aprofundamento no objeto da análise, mas sim, promover o diálogo entre o objeto e o espaço, habilitando-o como fenômeno geográfico.

O Crime de Estupro

O crime de estupro consiste em constranger ou obrigar outra pessoa a manter relações sexuais por meio de violência, tal definição é de conhecimento popular e está presente nos principais dicionários da língua portuguesa. No campo legislativo se compreende pela redação das leis 2.848 de 1940, 8.072 de 1990 e recentemente na lei 12.015 de 2009, esta última provoca entendimento ampliado no crime de estupro. A compreensão de “crime contra a dignidade sexual” ainda sofre resistência por parte do campo jurídico, anteriormente abordado como “crime contra os costumes”.

Consoante sua natureza jurídica e por atender a proposta que o estudo enseja, nos atemos em 2 artigos que versam sobre estupro e estupro de vulnerável:

Art. 213: Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso. [...]

Art. 217: Ter conjunção carnal ou praticar outro ato libidinoso com menor de 14 (catorze) anos. (BRASIL, 2009)

O artigo 217 se estende a qualquer indivíduo que independentemente da idade, por enfermidade ou deficiência mental, não tem o necessário discernimento para a prática do ato ou que por qualquer outra causa, não pode oferecer resistência (BRASIL, 1940). Cerqueira e Coelho (2014) apontam que 70% dos estupros são qualificados como estupro de vulnerável, onde mais de 50% das vítimas tinham menos de 13 anos de idade. Reflexo direto da ideologia patriarcal, a mulher é a principal vítima: 88,5 % das vítimas são do sexo feminino, quanto menor

for a chance de haver denúncia, maior será a probabilidade de repetição. Estima-se que apenas 10% dos casos de estupro são notificados, o que impõe limitações nas pesquisas sobre o tema, consequência da invisibilidade do fenômeno e da condescendência social. Em Guarulhos, os números coincidem: 85% das vítimas são do sexo feminino, 65% das ocorrências correspondem ao estupro de vulnerável e 57% das vítimas tinham menos de 13 anos de idade. Fica compreendido que a vulnerabilidade é fator preponderante no perfil da vítima de estupro, já que além das características elencadas, o estudo demonstra que a maioria dos vitimados são pessoas de baixa renda. Mesmo nos bairros centrais, a possibilidade das vítimas serem oriundas do movimento centrípeta das periferias é real, já que nesses espaços a maioria das agressões ocorreu em via pública ou em estabelecimentos diversos. Nos bairros periféricos de pouca diversidade econômica, a maioria das ocorrências ocorreu em residências.

A persistência histórica da violência sexual no Brasil, necessariamente dialoga com cada período histórico, como a legislação e os “valores” que permeiam as narrativas de diversos agentes sociais, desde agressores, policiais, juízes, parlamentares até simples observadores. Neste cenário, a fala e sentimento da vítima são constantemente negligenciados, inclusive, invertendo a culpabilidade sobre os atos transcorridos, apesar do histórico ininterrupto de agressões e abusos sexuais contra mulheres e crianças, o debate público seja nas ruas, nas redes sociais ou na mídia, sempre se observa o entendimento dos casos, “como fatalidades que se relacionam com descuidos e irresponsabilidades de quem sofreu os abusos” (ENGEL 2017, p. 7). Neste quadro de machismo, incompreensão e ignorância coletiva, as mulheres são vítimas “não só de um homem, mas de um coletivo que compartilha valores e práticas de masculinidade” (*ibid*, p. 7). A postura de total insensibilidade quanto ao sofrimento e humilhação diante do ocorrido, escancara o juízo de valor preconcebido antes mesmo das atividades investigatórias, permeando a manutenção estratosférica das ocorrências, comportamento que quando não agride fisicamente, se posta como omissivo, preconceituoso, conivente e machista. Conseqüentemente, a abordagem e posterior investigação deste tipo de crime é prejudicado já em seu início, pois exige compreensão das relações de gênero que existem em nossa sociedade que vão além das agressões. A ausência ou a parca quantidade de Delegacias da Mulher e da Criança e do Adolescente é uma das faces desta cultura que se manifesta no campo político.

Trata-se, em termos gerais, do compartilhamento de valores, crenças e práticas sobre os papéis de gênero e sobre as interações sexuais que não só permite como também estrutura relações desiguais nas quais o interesse sexual ativo deve conquistar e submeter o objeto de desejo. (ENGEL, 2017 p.11)

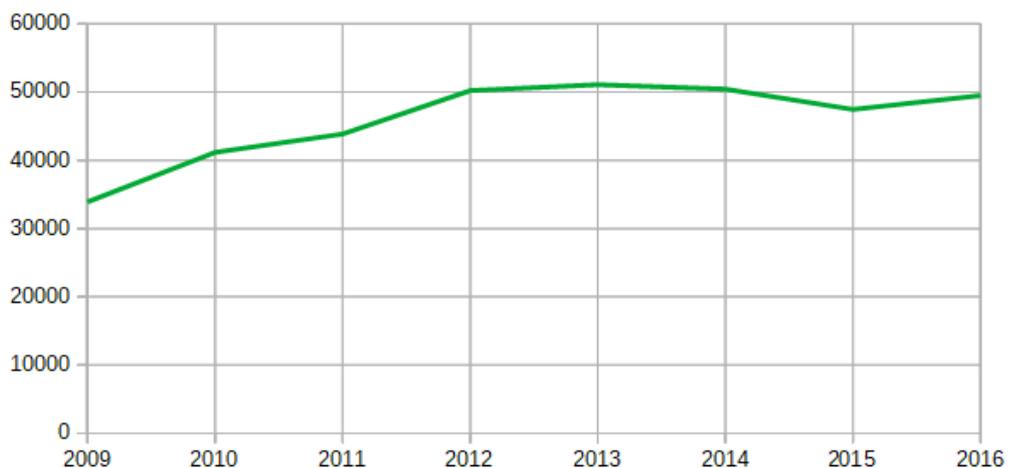
Logo, há uma naturalização da objetificação do corpo feminino e dos abusos daí resultantes, podemos afirmar que no Brasil, a *cultura do estupro* é onipresente nos espaços, “[...] um regime de desejo hegemônico que perpetua e naturaliza o abuso de mulheres e meninas” (*ibid* p. 07). Um sistema simbólico que se faz presente nas relações cotidianas entre pessoas comuns e em níveis hierárquicos mais verticais, como nas relações de produção de ideias, mercadorias, propaganda e política.

Estatísticas de estupros

O alargamento da abordagem para outros cenários e períodos se fazem necessários para a compreensão ampla da temática em seu recorte espacial e particular da Cidade de Guarulhos. A evolução dos estupros representada pelos gráficos abaixo, em ambos os cenários se referem aos casos de estupro consumado.

Gráfico 1: Estatísticas de estupro Brasil (2009/2016)

Evolução das ocorrências de estupros no Brasil



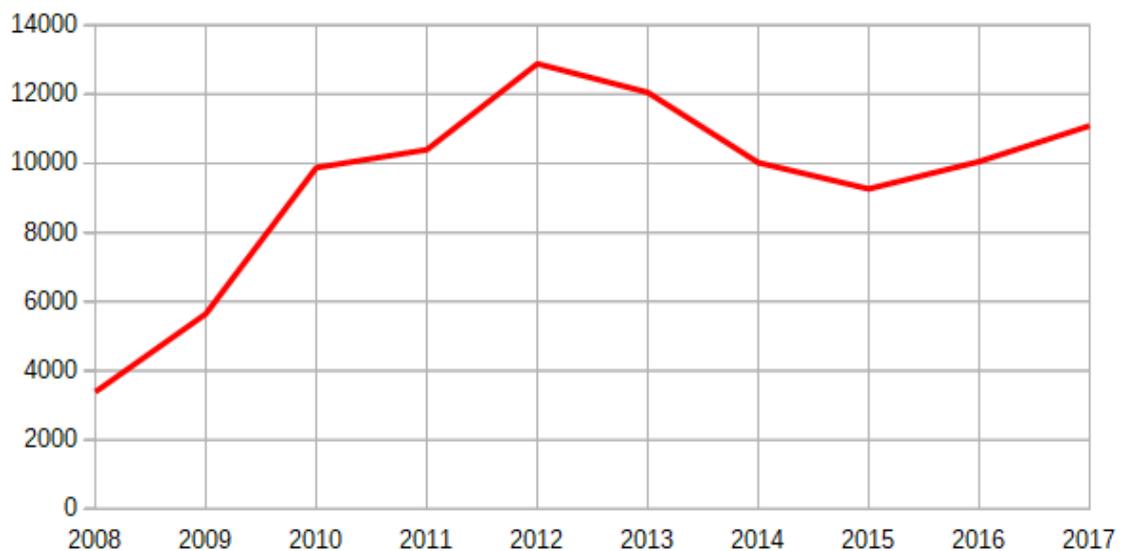
Fonte: Fórum Bras. de Segurança Pública

Com as mudanças promovidas pela lei 12.015/2009, o número de casos de estupros sofreu um aumento considerável no Brasil. Em 2009, o país registrou 33.912 casos de estupros

e em 2016 passou para 49.497 ocorrências, um aumento de 48,10%. Neste período totalizou 367.671 ocorrências de estupro consumado. Se levarmos em consideração a subnotificação, o país possivelmente somou neste período uma média de quase 460.000 casos anuais.

Gráfico 2: Estatísticas de estupro Estado de SP (2009/2016)

Evolução das ocorrências de estupro no Estado de SP

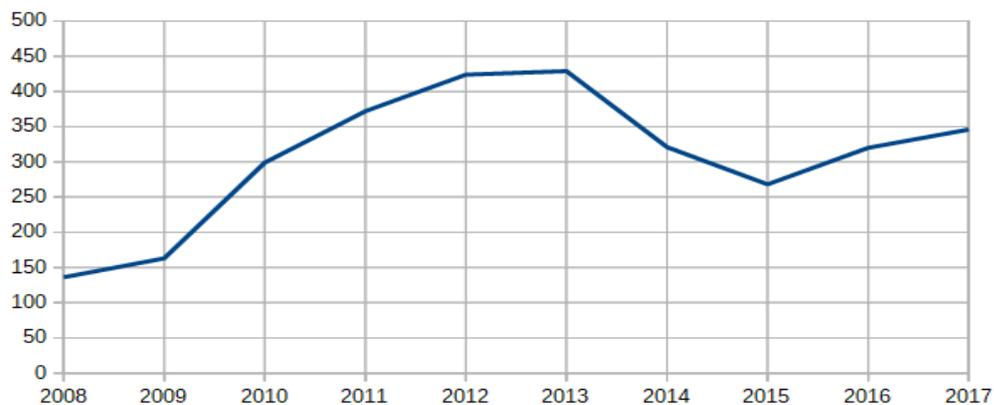


Fonte: Polícia Civil do Estado de SP

O Estado de São Paulo apresentou números mais agressivos. Saltou de 5.645 registros em 2009 para 10.055 em 2016, um aumento de 78%.

Gráfico 3: Estatísticas de estupro Guarulhos-SP (2009/2016)

Evolução das ocorrências de estupro em Guarulhos



Fonte: Polícia Civil do Estado de SP

Em Guarulhos, o aumento no período 2009/2016 foi superior a 96%, saltando de 163 para 320 ocorrências, ficando muito acima da realidade estadual e nacional. O aumento de estupros em ambos os cenários, se deve ao registro de ocorrências que outrora seriam abordados em artigos do Código Penal que desqualificam a violência ou grave ameaça, como por exemplo o atentado ao pudor.

Comparando com outros grandes municípios paulistas e dentro do período 2015/2017, Guarulhos desponta como a cidade mais perigosa no que tange à violência sexual entre as 5 cidades mais populosas, com um índice de 0,76 estupros por 1.000 habitantes dentro do triênio pesquisado.

Tabela 01: Ocorrências de estupros nas 5 maiores Cidades de SP 2015/2017

Ocorrências de Estupros nas 5 Maiores Cidades de S.P.			
Município	Estupros*	População**	Índice***
São Paulo	6.949	11.253.503	0,62
Guarulhos	934	1.221.979	0,76
Campinas	781	1.080.113	0,72
S. Bernardo	322	765.463	0,42
Santo André	313	676.407	0,46

* Ocorrências 2015 A 2017 / ** Censo IBGE 2010 / *** Por 1.000 Hab.

Fonte: IBGE; Polícia Civil SP

Neste sentido, o município de Guarulhos desponta com o maior índice de estupros, ou seja, um número superior de ocorrências proporcionais à população entre os cenários pesquisados.

Guarulhos: a cidade como recorte espacial

No último censo, o município de Guarulhos totalizou 1.221.979 habitantes e em 2018, estima-se que alcançou 1.365.899 pessoas. Figura como a segunda maior população do Estado de SP e a 13ª cidade mais populosa do Brasil. Na economia, é o 4º PIB do Estado e o 12º PIB entre os municípios brasileiros (IBGE, 2017).

Segundo Gama (2009), os movimentos econômicos que determinaram o crescimento da cidade de São Paulo, influenciaram diretamente as transformações da cidade de Guarulhos, os

principais impulsos de desenvolvimento urbano e espacial vieram principalmente no século XX. Na primeira metade deste, a economia do café, o desenvolvimento ferroviário, a imigração europeia e a industrialização, tiveram importância principalmente na região oeste da cidade. Na segunda metade, o desenvolvimento rodoviário, o crescimento industrial e a migração de trabalhadores nacionais são os principais motores da transformação espacial do lado oriental da cidade.

O que é válido para os níveis superiores da atividade econômica o é, também, para seus patamares mais inferiores. Dir-se-ia que a grande cidade dispõe de uma ecologia favorável aos pobres, devida em grande parte à sua diversidade socioespacial (SANTOS; SILVEIRA 2005, p. 285).

A mesma cidade que detém diversas próteses urbanas que visam a fluidez das mercadorias, tem “disponível” uma imensa periferia onde os pobres possam se “amontoar”, é neste cenário que nos anos 90, Guarulhos passa a “ostentar” a 2ª maior população do Estado de São Paulo.

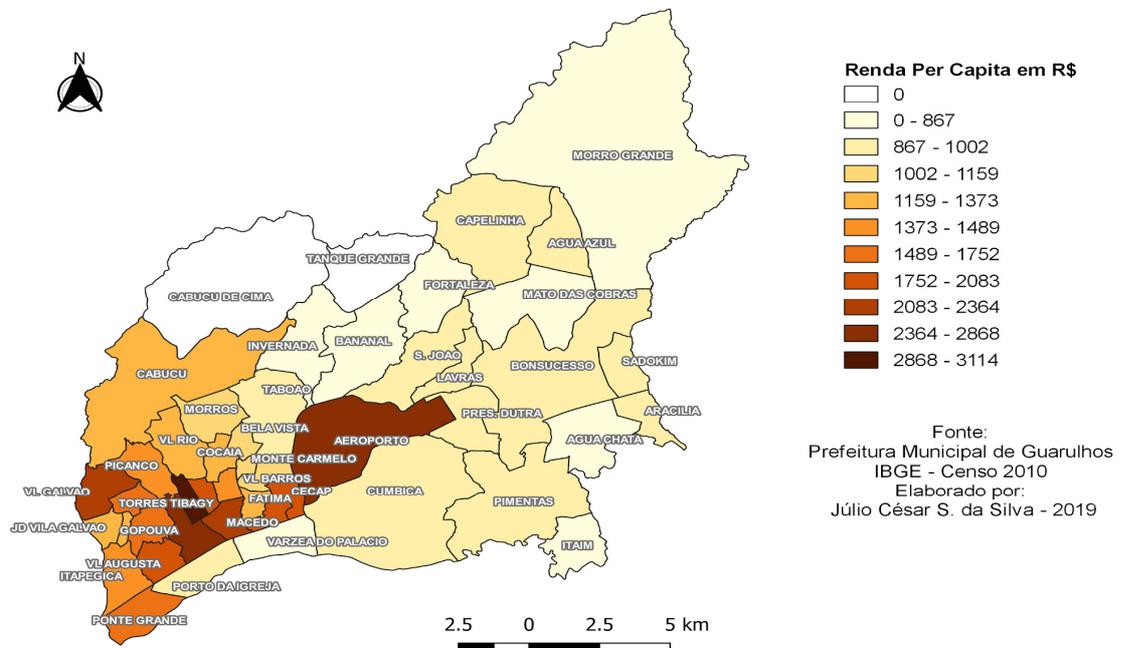
Segundo Gama (2009, p. 118) as interferências no plano urbanístico da cidade de São Paulo, ocasionou a expulsão das populações carentes para as periferias da capital e municípios vizinhos, parte desta transferência da população urbana migrou para Guarulhos, em:

[...] áreas em que o preço da terra era mais acessível, notadamente nas franjas das áreas de proteção ambiental e com grandes declividades (Cabuçu de Cima, Tanque Grande e Morro Grande), e também na porção leste do município (Cumbica, Pimentas, Presidente Dutra e Bonsucesso), regiões com menos infraestrutura e divisa com o Município de São Paulo. (GUARULHOS, 2011 p. 28)

O crescimento da zona leste do município de Guarulhos, está atrelado ao processo de periferização que ultrapassou os limites da zona leste da Capital e tornou ambas uma imensa periferia por contiguidade. Quase a totalidade do bônus demográfico pós anos 70, se instalou nas regiões periféricas da cidade, mantendo relação direta com o nível de renda e a desigualdade espacial.

Mapa 01: Mapa da renda per capita dos bairros do Município de Guarulhos

Mapa da renda per capita dos bairros do Município de Guarulhos
IBGE 2010

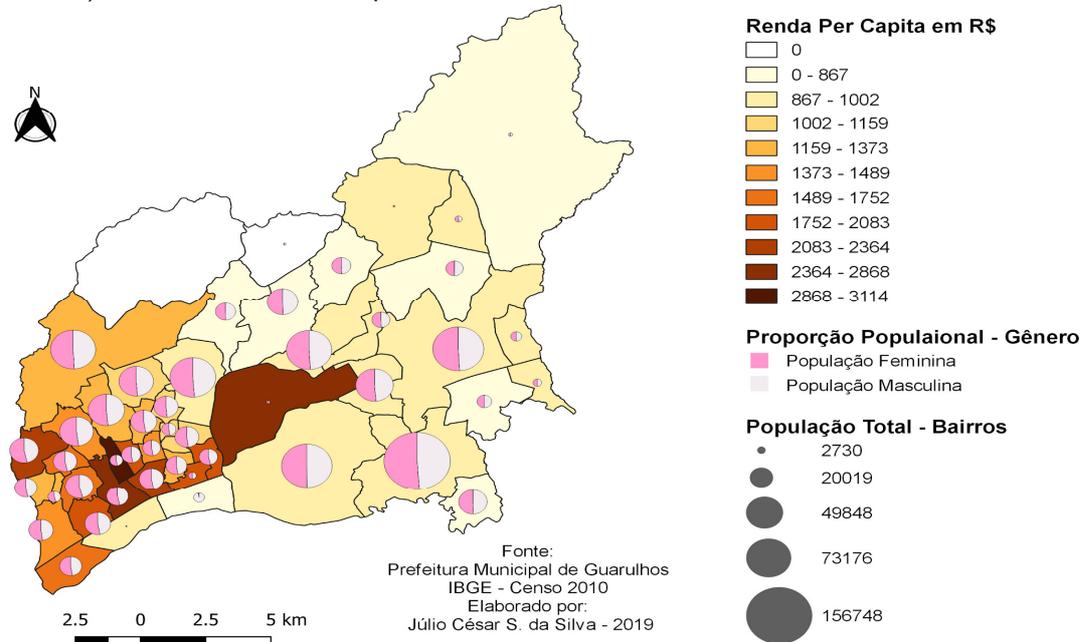


Fonte: IBGE; Prefeitura Municipal de Guarulhos

O mapa 1 representa a cidade de Guarulhos em sua configuração atual e a respectiva renda per capita dos 47 distritos municipais. O adensamento urbano na face ocidental do município é a região que concentra as melhores rendas, destaque para o bairro Maia com R\$ 3.114,00 de renda per capita. Já a face oriental apresenta as menores rendas, com valores que vão de R\$763,13 a R\$1.000,00.

Mapa 02: Mapa da renda per capita e População dos bairros do Município de Guarulhos

Mapa da renda per capita e População Total e Proporcional (Gênero) dos bairros do Município de Guarulhos - IBGE 2010



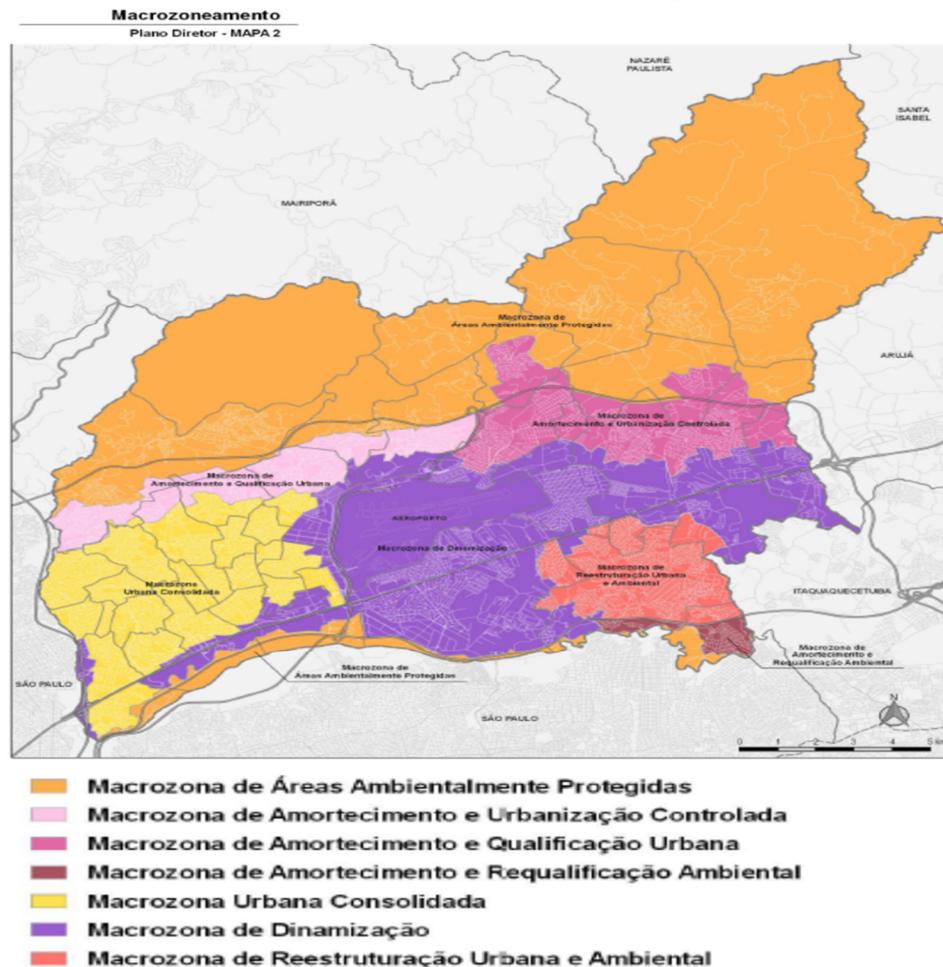
Fonte: IBGE; Prefeitura Municipal de Guarulhos.

A proporcionalidade entre homens e mulheres se dá de maneira equilibrada, existem 626.936 mulheres em Guarulhos, o que representa 51,3% da população total. De um modo geral os bairros seguem tal padrão (Mapa 02), a constatação afasta qualquer relação de um maior ou menor número de mulheres em determinado espaço com o crime de estupro.

O bairro dos Pimentas possui 156.748 habitantes, a maior população da cidade. Bonsucesso e Cumbica superam 90.000 habitantes, Taboão, São João e Cabuçu aparecem na sequência superando os 70.000 habitantes. “Dos 15 bairros mais populosos de Guarulhos, 10 conheceram tal expansão no final da década de 70 e início de 80; ou seja, adensamentos recentes que ocorreram numa velocidade inédita e que mudaram drasticamente a paisagem dos bairros” (SILVA, 2021 p. 98)

Deste modo, a compreensão entre periferia e centro em Guarulhos se encontra geograficamente delineada, inclusive pelo poder municipal em sua definição de macrozoneamento (vide mapa 03).

Mapa 03: Plano Diretor de Guarulhos - Macrozoneamento do Município



Fonte: Plano Diretor da Cidade de Guarulhos

A diversidade socioespacial que se efetivou em Guarulhos no âmbito econômico e social é retratada no plano diretor da cidade, evidenciando os desdobramentos históricos e geográficos das diferentes localidades. A face oeste como Macrozona Urbana Consolidada, representa os melhores índices de renda per capita e de infraestrutura urbana. Nas demais macrozonas, o poder municipal na perspectiva social reconhece a precariedade urbana e de serviços públicos.

Cerca de $\frac{1}{3}$ do município de Guarulhos está recoberta por remanescentes da Mata Atlântica - primária e secundária (NOVAES, 2012). Ambientalmente protegidas, visam interromper o avanço das ocupações residenciais, são as respectivas macrozonas localizadas ao norte, na Serra da Cantareira e ao sul, nas várzeas do Rio Tietê. Finalmente, para Macrozona de Dinamização, localizada essencialmente na periferia, o plano diretor além de reconhecer a

ausência de infraestrutura urbana para usufruto da população, tem como objetivo: dinamizar a questão econômica e a fluidez territorial nesta área sob a influência do aeroporto internacional (GUARULHOS, 2004).

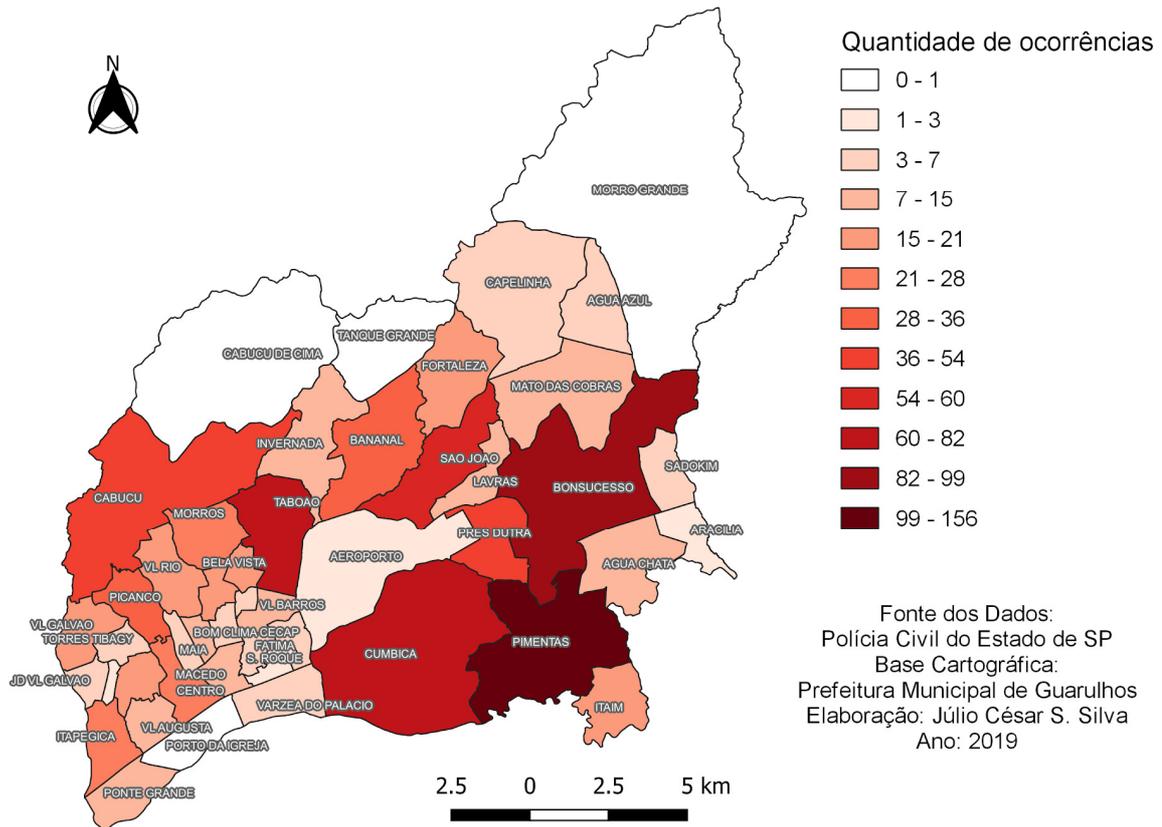
Assim, a Formação Econômica Social de Guarulhos possui diferenciações dentro do seu próprio território, pois se efetivou “uma ordem espacial de objetos que é paralela à ordem econômica, à ordem social, à ordem política, todas essas ordens atribuindo um valor próprio particular, às coisas, aos homens e às ações promanando dela” (SANTOS, 2004 p. 236). Essas diferenciações que se consolidaram nos limites de cada região, bairro ou lugar são fundamentais para compreender não só as dinâmicas econômicas, mas também, das dinâmicas que ocorrem a reboque ou por consequência, como a vida social e as ocorrências criminais.

A espacialização das ocorrências de estupro em Guarulhos-SP

Em números absolutos, as áreas definidas como bairros periféricos, ou seja, aqueles que se encontram nas macrozonas de amortecimento, de dinamização ou de reestruturação urbana e ambiental detém quase 70% da população municipal e 75% dos números de estupros. A região que abriga os bairros da área central pertencentes à macrozona de urbanização consolidada, abriga 30% da população e um pouco mais de 24% de ocorrências de estupros.

Mapa 04: Quantitativo das ocorrências de estupro no Município de Guarulhos 2015/17

Mapa Quantitativo das ocorrências de estupro no Município de Guarulhos, entre os anos de 2015 e 2017.



Fonte: Polícia Civil SP

A distribuição dos crimes de acordo com o bairro da ocorrência (mapa 04)³, aponta que os 7 bairros mais populosos da cidade detém respectivamente, os maiores quantitativos de ocorrências: Pimentas, Bonsucesso, Cumbica, Taboão, São João, Cabuçu e Presidente Dutra, onde a renda per capita é em média R\$ 1.000,00 mensais.

Quando aplicado o índice proporcional (mapa 05)⁴, os bairros de maior população não necessariamente agregam os maiores índices de estupro, o cenário que se apresenta a partir

³Os bairros do Morro Grande, Tanque Grande e Cabuçu de Cima, são os únicos bairros que não apresentaram nenhuma ocorrência de estupro. Segundo o censo de 2010, os dois primeiros possuem populações de 653 e 270 pessoas respectivamente, o último por sua vez, não possui população.

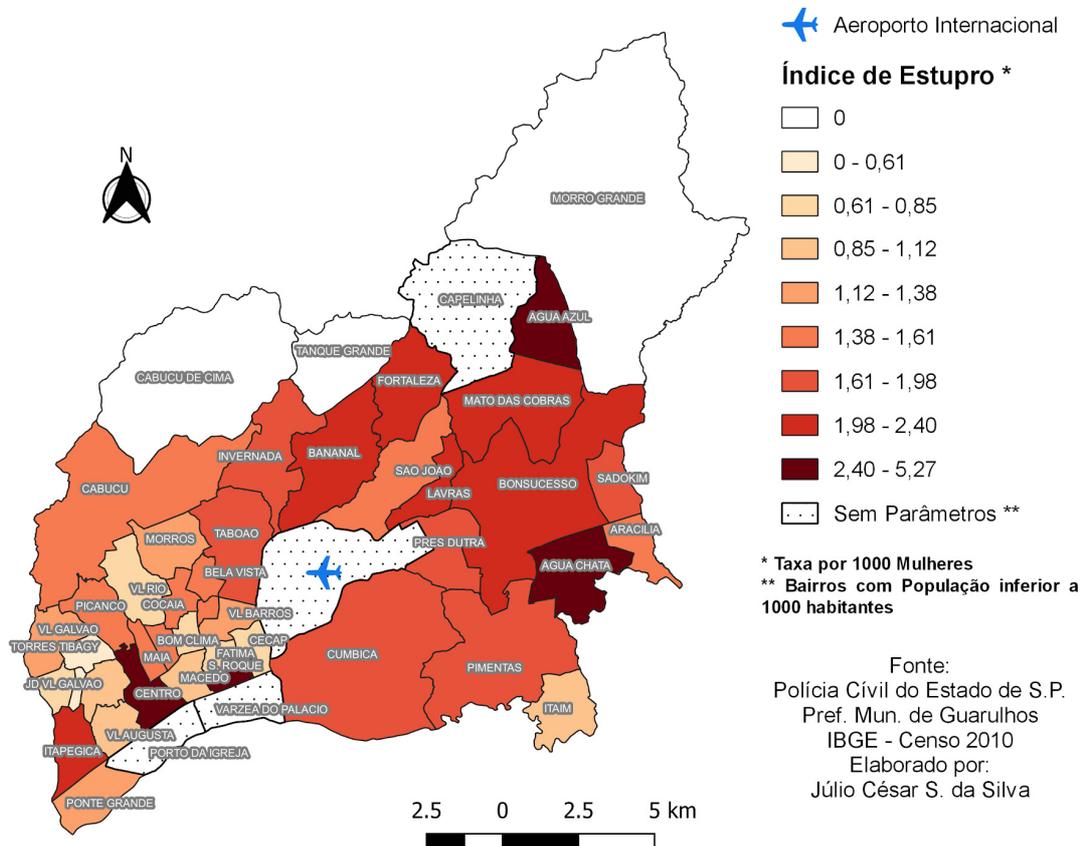
⁴No índice por 1000 pessoas, decidimos por não incluir os bairros com população inferior a 1000 habitantes, devido a discrepâncias que ocasionam na realidade do fenômeno e do espaço.

desta análise espacial fornece elementos substanciais para compreender a condição geográfica local e as ocorrências proporcionais por população.

Pimentas e Bonsucesso que apresentam as 2 maiores populações e os 2 maiores quantitativos de estupros, possuem índices de 1,95 e 2,08 respectivamente, sendo o 12º e 10º bairros com maiores índices de estupros.

Mapa 05: Índice das ocorrências de estupros no Município de Guarulhos 2015/17

Mapa dos índices das ocorrências de estupro no Município de Guarulhos entre os anos de 2015 e 2017



Fonte: IBGE; Polícia Civil SP

Das 12 maiores populações do município, 3 aparecem entre os 12 maiores índices, mas nenhum entre os 8 primeiros, o que afasta a relação: maiores populações = maiores índices. A relevância desta constatação se traduz no afastamento de interpretações reducionistas que acabam por dificultar o combate efetivo do crime. Em 2018, a Subsecretaria de Políticas para

as Mulheres, subpasta da Secretaria dos Direitos Humanos da Prefeitura de Guarulhos publicou o documento: “Mapa da violência contra as mulheres na cidade de Guarulhos”. Segundo o documento, os bairros com os maiores índices de estupro são justamente aqueles que possuem maiores populações (GUARULHOS, 2018). Levou-se em consideração apenas o quantitativo de estupro por delimitação de cada bairro, o que não explica o fenômeno e empreende-se a construção preconceituosa de um estereótipo espacial do crime de estupro.

Nossa pesquisa constatou que dos 12 bairros que apresentam os maiores índices de estupros, 3 estão localizados na região central: Centro, São Roque e Itapegica, com índices de 2,83, 2,66 e 2,35 respectivamente. Esses bairros contam com uma diversificada estrutura econômica e de serviços e possuem renda per capita superior aos bairros periféricos. No Centro existe uma grande variedade comercial, grandes redes varejistas e objetos da administração pública, além de hospitais e consultórios de especialidades médicas diversas, no Itapegica há o principal shopping da cidade e no São Roque uma gama de indústrias e empresas terciárias, são bairros com serviços exclusivos e de grande deslocamento de pessoas e mercadorias. Nesta especificidade urbana, o crime de estupro ocorre principalmente em via pública ou nos diversos tipos de estabelecimentos comerciais e de serviços. Dos 26 registros de estupros que ocorreram no Centro, 21 foram em via pública ou em estabelecimentos comerciais, de saúde ou bancários. No São Roque 66% das ocorrências ocorreram em via pública e no Itapegica, apesar de não ser maioria, 42% dos casos foram desta natureza, outros bairros que se encontram na região central e que possuem índices inferiores porém preocupantes, obedecem a mesma lógica: o Maia com 1,59 de índice, registrou 5 casos de estupros, onde 4 ocorreram em via pública. O bairro detém uma rede de serviços exclusivos e a maior renda per capita do município; Ponte Grande e Bom Clima apresentam 60% e 61,5% dos casos em via pública ou estabelecimentos; Vila Galvão, Tranquilidade e Paraventi, apresentam 50% das ocorrências em via pública ou em estabelecimentos; Macedo, Fátima, Itapegica e Vila Augusta apresentam 45%, 43%, 42% e 40% dos casos com este tipo de localidade.

Nos bairros localizados na periferia, aqueles que possuem empresas e núcleos comerciais desenvolvidos apresentam números maiores de estupros em via pública ou em estabelecimentos, reforçando a questão que o estupro em via pública ou em estabelecimentos estão relacionados com a presença de objetos geográficos que ensejam o deslocamento de pessoas e mercadorias, ou seja, se relaciona com os movimentos econômicos da localidade. O

bairro de Bonsucesso apresentou 99 estupros, onde 43% das ocorrências ocorreram em via pública ou em estabelecimentos. A ausência de uma infraestrutura urbana adequada, somada às novas dinâmicas territoriais como a interligação entre a Rodovia Presidente Dutra e o Rodoanel em 2015, maximizou problemas antigos desta região⁵. Há do poder público, o conhecimento desta macrozona que se caracteriza por núcleos habitacionais que necessitam de urbanização e regularização fundiária sustentável, infraestrutura urbana e social deficitária (GUARULHOS, 2004 p. 7), porém, estando nas áreas de influência do Aeroporto Internacional de Guarulhos e da BR-116, emana “potencial para atrair novos investimentos” (*ibid*, p. 7) que por sua vez, haveria de conciliar “o desenvolvimento econômico com moradia e lazer, por meio da requalificação da infraestrutura urbana e social” (*ibid*, p. 7), permeando o modo de produção periférica, onde “[...] o espaço periférico é amplamente vulnerável aos interesses do capital”. (GAMA, 2009 p. 32). Nesse bairro histórico de Guarulhos, devido às características rodoviárias, diversas empresas de logística desfrutam de uma importante fluidez territorial, que habilitam a integração com outras rodovias, metrópoles e cidades importantes. Contraditoriamente à dinâmica econômica, a população não goza de uma infraestrutura social.

No bairro dos Pimentas, 38% dos estupros ocorreram em via pública ou estabelecimentos, tal número possui relação com o processo de desenvolvimento comercial dos últimos anos, principalmente na extensão da Avenida Juscelino Kubitschek e suas adjacências. Do mesmo modo, outros objetos geográficos presentes neste bairro, como a UNIFESP: campus-Guarulhos, terminal de ônibus urbano, Hospital Municipal Pimentas/Bonsucesso e o Shopping Bonsucesso que por suas características atendem os demais bairros da região, alavancam o desenvolvimento local, a circulação de pessoas e mercadorias e influenciam na tipicidade do crime de estupro que se desdobra em local diverso a residência.

O bairro Várzea do Palácio, localizado ao sul de Guarulhos, posicionado entre as rodovias BR-116 e SP-70, é constituído essencialmente por galpões de indústrias e de empresas terciárias, todas as 5 ocorrências registradas neste espaço se consumaram em local divergente ao ambiente doméstico, sendo 1 destas em ambiente prisional.

⁵ Região compreendida entre os bairros margeados pela BR 116 na face leste de Guarulhos: Bonsucesso, Sadokim, Presidente Dutra, Água Chata.

O percentual de estupros que ocorrem em vias públicas ou estabelecimentos são maiores na medida que o bairro apresenta maior complexidade econômica e espacial, ou seja, quando o desdobrar de parte considerável do cotidiano espacial das pessoas transcorre em ambiente heterogêneo ao lar, independentemente da posição de agressor ou de vítima.

Os bairros de Guarulhos com características essencialmente residenciais, têm nas residências a principal localidade das ocorrências de estupro, a maioria destes bairros estão localizados na periferia da cidade, como: Água Azul (80%), Bananal (86%), Cabuçu (76%) e Fortaleza (93,75%), outros se localizam na região central, como: Cecap (80%), Cocaia (79%) e Torres Tibagy (100%). A heterogeneidade quanto ao local das ocorrências, obedece a diversificação econômica e comercial do bairro.

A relação do local em que ocorrem os crimes estupros, seja em via pública, estabelecimentos diversos ou em residências, dialoga com a especificidade espacial de cada lugar, de cada distrito municipal em suas características de produção, circulação, distribuição e consumo. Dialoga diretamente com a estrutura produtiva da Formação Econômica e Social de Guarulhos em sua noção de espaço.

Os modos de produção tornam-se concretos sobre uma base territorial historicamente determinada. Deste ponto de vista, as formas espaciais seriam uma linguagem dos modos de produção. Daí, na sua determinação geográfica, serem eles seletivos, reforçando dessa maneira a especificidade dos lugares (SANTOS, 1977 p. 87).

A especificidade de cada bairro, construída por sucessivos períodos produtivos e sua relação com a modernidade e seletividade quanto a instalação ou não de infraestrutura espacial, é elemento substancial que permeia diretamente na caracterização do local das ocorrências. Não queremos com isso, afirmar que há aumento ou diminuição das ocorrências de estupros, mas sim, que o estudo demonstrou que nos bairros onde há maior diversificação econômica, também há maior diversificação quanto o local das ocorrências. Dos bairros de Guarulhos com mais de 1000 habitantes, 18 apresentam ao menos 40% dos estupros em via pública ou estabelecimentos, destes, 12 estão localizados na macrozona de urbanização consolidada, ou seja, no centro.

No que tange maiores e menores índices de estupros, outros elementos competem para a diferenciação espacial. Em um quadro geral, ao agrupar os bairros da periferia com suas respectivas ocorrências de estupros e populações, o índice de estupros chegou a 1,83. Nos bairros centrais o índice expresso foi de 1,25.

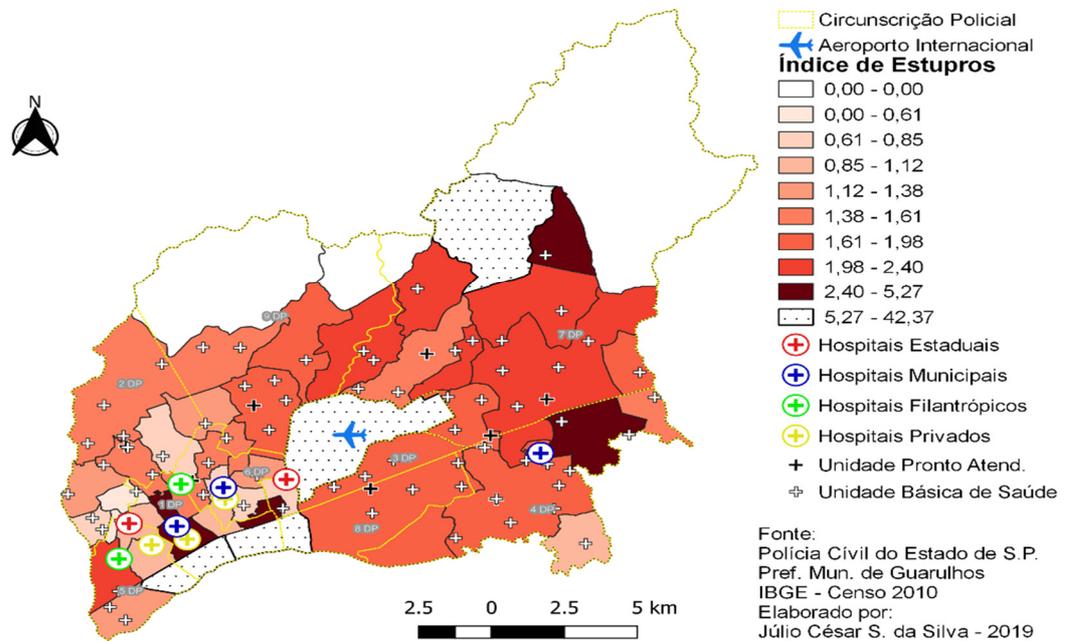
O crime de estupro e as condicionantes geográficas

Os bairros que apresentam as 16 piores renda per capita (R\$762,13 a R\$1.000,00), 13 estão presentes entre os 16 maiores índices de estupros. Do grupo de bairros que apresentam as 16 maiores rendas (R\$1.352,99 a 3.113,99), 10 estão presentes entre os 16 menores índices de estupros, dos 6 bairros restantes, 04 possuem 50% a 81% de ocorrências de estupros em via pública ou estabelecimentos, isso ocorre devido ao alto movimento de pessoas que se fazem presentes nestes espaços de serviços exclusivos e economia diversificada, trazendo a possibilidade do crime tentado e consumado nestes bairros terem potencialmente vitimado mulheres e crianças da periferia.

A distribuição desigual dos objetos geográficos sob a tutela do Estado (Mapas 06/07/08), como os aparelhos de cultura e lazer, de segurança pública, de educação e de serviços diversos, além de corroborar com a manutenção da precariedade periférica, pressionam o deslocamento centrípeto das pessoas e de parte considerável de suas rendas para os bairros centrais.

Mapa 06: Localização dos aparelhos de saúde

Mapa dos índices das ocorrências de estupro no Município de Guarulhos e localização dos aparelhos de saúde, entre os anos de 2015 e 2017.

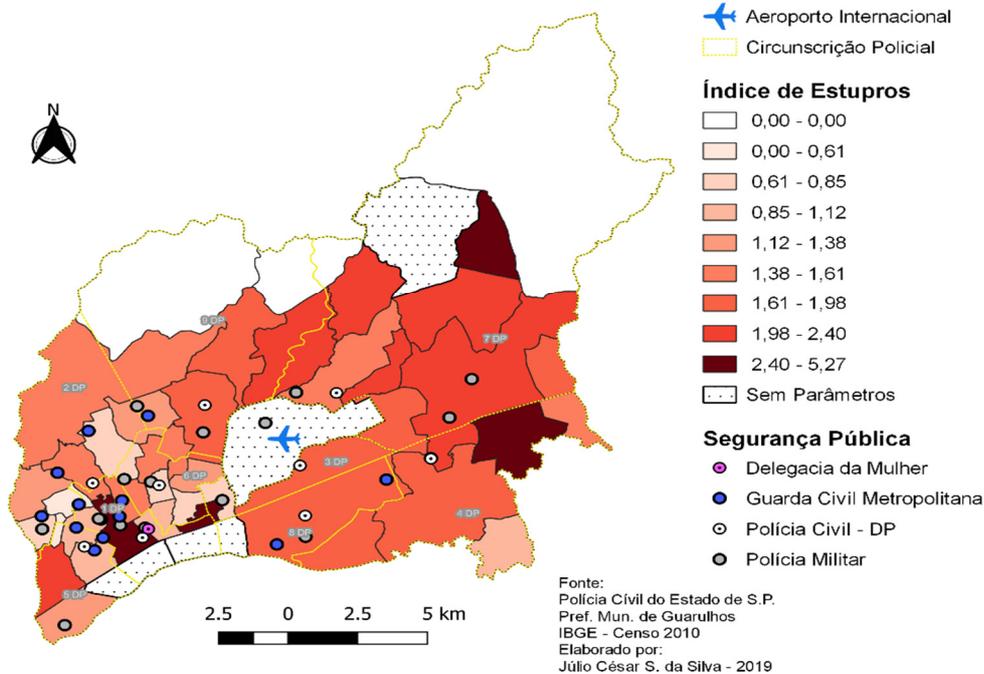


Fonte: IBGE; Polícia Civil/SP; Prefeitura Guarulhos

Nos objetos públicos de atendimento à saúde, aqueles responsáveis pelo atendimento básico e intermediário da população, se apresentam em equilíbrio no que se refere a distribuição espacial. Porém, quando da necessidade de um conjunto mais heterogêneo de estabelecimentos que oferecem uma variada gama de serviços, internação durante 24 horas e atividades mais complexas em saúde, como por exemplo vítimas de natureza grave ou pessoas agredidas pela criminalidade violenta, como por exemplo vítimas de estupros, a população periférica de Guarulhos encontra sérias dificuldades de acesso. 90% dos estabelecimentos hospitalares, sejam municipais, estaduais, privados ou filantrópicos estão localizados nos bairros centrais de Guarulhos, somente 1 hospital sob a administração da prefeitura se localiza na face leste do Município.

Mapa 07: Localização dos aparelhos de segurança pública

Mapa dos índices das ocorrências de estupro no Município de Guarulhos e localização dos aparelhos estatais de Segurança Pública, entre os anos de 2015 e 2017.

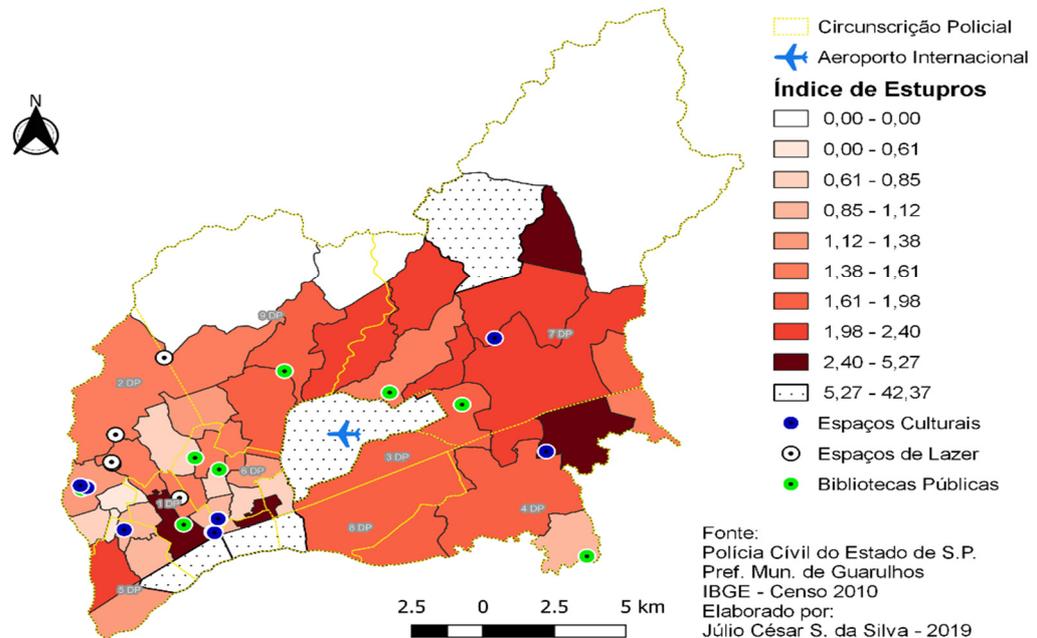


Fonte: IBGE; Polícia Civil/SP; Prefeitura Guarulhos

A face ocidental da cidade possui um número maior de aparelhos de segurança pública, inclusive a delegacia da mulher (mapa 07). Estes objetos manifestam sua importância pela relação direta com o crime de estupro, seja pelo atendimento à vítima, encaminhamento às unidades de saúde, registro e investigação da ocorrência, ou seja, na análise qualitativa. A ausência de objetos desta natureza no extremo leste do município, há de se beneficiar a repetição e subnotificação dos crimes de estupros nesta porção territorial, já que a maioria das vítimas são vulneráveis e conseqüentemente não possuem meios de deslocamento para a comunicação do crime. Soma-se o fato de que a delegacia de defesa da mulher está localizada no centro de Guarulhos, extremamente distante das regiões com maiores índices de estupro. A ausência da polícia investigativa nas periferias da cidade é condicionante para a repetição dos crimes, já que do ato criminoso se desconhece a autoria, somente se oficializa o crime.

Mapa 08: Localização dos espaços de cultura e lazer

Mapa dos índices das ocorrências de estupro no Município de Guarulhos e localização dos espaços de cultura e lazer, entre os anos de 2015 e 2017.



Fonte: IBGE; Polícia Civil/SP; Prefeitura Guarulhos

Quanto aos aparelhos de cultura na cidade de Guarulhos entre bibliotecas e espaços culturais diversos (mapa 08) quase 70% estão localizados nos bairros centrais, já os espaços públicos destinados ao lazer, esse número chega a 60%. Os bairros localizados na zona central que possuem aparelhos de lazer e cultura possuem índices de estupros menores em relação aos bairros periféricos, com exceção do bairro Centro. A vantagem dos bairros centrais é que mesmo que não possuam um ou outro objeto desta natureza em seus limites, os bairros vizinhos o possuem com distâncias reduzidas, além de apresentarem uma melhor horizontalidade nos deslocamentos, já que -excluindo o bairro Ponte Grande- não sofrem “intervenção” de uma grande Rodovia, permitem melhor fluidez nos deslocamentos internos. A face leste da cidade, por sua vez, é “cortada” pelo traçado da BR-116, no plano geográfico se desdobra em dificuldades no deslocamento entre os bairros posicionados ao norte e ao sul da rodovia, além do “bloqueio” da área destinada ao Aeroporto Internacional, reduzindo as alternativas que levam ao centro da cidade e promovendo dificuldade de acesso aos objetos de lazer e cultura dentro da própria periferia, tal como, para aqueles posicionados nos bairros centrais.

A questão dos problemas de deslocamento intramunicipal na cidade de Guarulhos, é condição geográfica que vai se fazer presente em todos os aspectos da vida e do cotidiano dos munícipes, prejudicando o acesso da periferia aos aparelhos de saúde mais complexos, quase a totalidade localizada nos bairros centrais (mapa 06). As UBS's e UPA's atendem respectivamente necessidades médicas básicas e intermediárias.

As escolas de ensino público, sejam elas sob administração municipal, estadual ou por parceiros conveniados estão localizadas em sua maioria na periferia de Guarulhos: 76% das escolas municipais, 74% das escolas conveniadas municipais e 69% das escolas estaduais. Tal distribuição geográfica, está em simetria com a própria distribuição populacional, já que 70% da população residem nestas localidades. Os estabelecimentos de saúde na qualidade básica e intermediária, assim como as escolas públicas em sua distribuição espacial possuem prevalência na periferia. A mesma dinâmica não é observada na distribuição dos demais aparelhos estatais, pois:

Os objetos geográficos aparecem nas localizações correspondentes aos objetivos da produção num dado momento e, em seguida, pelo fato de sua própria presença, influenciam-lhes os momentos subseqüentes da produção (SANTOS, 1977 p. 91).

A produção do espaço municipal e as diferenciações que lhe concernem, respondem às sucessivas ordens de produção, na qual os impulsos vem de fora do município. A periferia de Guarulhos viria a se conformar como um espaço de moradia operária na segunda metade do século XX. Estabelecendo nesta localidade, uma lógica de produção do espaço com especificidades próprias, onde a instalação de escolas e postos de saúde fora uma grande vitória da população periférica junto ao Estado, inclusive possibilitando a reprodução da força de trabalho da classe operária, porém, as ausências de aparelhos estatais mais complexos nas periferias da Cidade, faz emergir as contradições socioespaciais que se formatou entre o centro e a periferia.

A partir do reconhecimento dos objetos na paisagem, e no espaço, somos alertados para as relações que existem entre os lugares. Essas relações são respostas ao processo produtivo no sentido largo, incluindo desde a produção de mercadorias à produção simbólica. (SANTOS, 1999 p. 45)

É exatamente a partir dos objetos presentes no território de Guarulhos que se possibilita -além da renda- estabelecer qualitativamente a periferia e o centro, onde, além de denunciar a ausência do Estado, é possível substantificar o maciço investimento de capital público e privado na fluidez territorial em ambas as localidades, o que faz de Guarulhos uma cidade com substancial densidade técnica e obediente às dinâmicas da economia globalizada, com presença marcante de grandes empresas globais. Segundo Santos e Silveira (2006 p. 261) “é o próprio Estado que investe para dotar certas partes do país das condições de circulação indicadas como indispensáveis para a chamada abertura ao comércio externo”, com tal postura, o poder público torna-se incoerente e ilógico com a questão social. “O comportamento dos agentes que não são globalizados é, direta ou indiretamente influenciados e, em muitos casos subordinado, acarretando com isso efeitos não desejados” (SANTOS; SILVEIRA, 2006, p. 257). A criminalidade violenta é uma das faces dos efeitos não desejados, fruto principalmente do desequilíbrio distributivo do capital. Excluindo-se os bairros do Morro Grande, Cabuçu de Cima e Tanque Grande, caracterizados -por força de lei- como áreas de “preservação ambiental” e de pequenas populações, o crime de estupro se fez presente em todos os bairros do município de Guarulhos.

O espaço luminoso e a cultura do estupro

Mesmo o município de Guarulhos se caracterizando como um espaço luminoso, por estar entre “aqueles que mais acumulam densidades técnicas e informacionais, ficando assim mais aptos a atrair atividades com maior conteúdo em capital, tecnologia e organização” (SANTOS; SILVEIRA, 2006 p. 264), não se verifica um desenvolvimento social com a mesma vultuosidade da fluidez territorial ou das dinâmicas econômicas, que por sua vez, obedecem aos interesses da ordem econômica e política. Devido este caráter espacial, “sua presença implica quase sempre uma tendência à ingovernabilidade dos respectivos lugares” (*ibid*, p. 264), o desgoverno se dá na perspectiva social que permite entre outras coisas, o acúmulo de efeitos indesejáveis como a criminalidade violenta. A manutenção das ocorrências de estupros se ancora neste processo e é “reflexo direto da ideologia patriarcal, que demarca explicitamente os papéis e as relações de poder entre homens e mulheres” (CERQUEIRA; COELHO 2014 p. 02). Processos históricos acumulados que perfazem os fluxos de ideias, política e mentalidade, condicionam o espaço e os agentes que dele fazem parte. Por conseguinte, temos adversidades

com raízes no passado, problemáticas do tempo presente e perspectivas desanimadoras para o futuro, onde a questão da cidadania precisa ser problematizada ante as características do modelo social brasileiro, pois, no atual período “a economia decide o que do modelo cívico é possível instalar” (SANTOS, 1996/1997 p. 136). Logo, por não emanar importância dentro da lógica do Estado, a ideologia patriarcal permanece calcificada no comportamento dos agentes, das instituições e dos lugares, atua como fomento à violência sexual e promove a cultura do estupro, assim as relações sociais naturalizam “um regime de desejo hegemônico que perpetua e naturaliza o abuso de mulheres e meninas” (ENGEL, 2017 p. 07). A natureza violenta do crime de estupro, em seu desdobramento físico, psicológico e social contraditoriamente tem encontrado condescendência social, apoiado por um sistema simbólico presente e atuante nas relações sociais que se fazem presente no cotidiano e em níveis hierárquicos mais verticais. “No entanto, a cultura do estupro não diz respeito apenas a casos de estupro criminalizáveis, trata-se de um tipo de lógica compartilhada do desejo” (*ibid*, p. 09), que influencia diversos atores sociais e naturaliza os abusos, não à toa, a subnotificação das ocorrências de estupro é altíssima.

O crime de estupro é uma das faces mais vergonhosas da criminalidade violenta, pois se beneficia da vulnerabilidade das vítimas, da covardia dos agressores e da complacência social, mantendo-se onipresente independentemente do espaço. Tem dinâmica própria totalmente diversa dos demais crimes contra a pessoa e dialoga com a especificidade espacial de cada lugar. Crimes de homicídios possuem uma prevalência amplamente superior nas periferias em comparação com o Centro, enquanto bairros centrais como Centro, Maia, Bom Clima possuem uma ocorrência de homicídio no triênio 2015/17, bairros periféricos como Bonsucesso, Cumbica e Pimentas apresentam 53, 54 e 57 ocorrências no mesmo período. Enquanto as ocorrências de homicídios são amplamente superiores nos bairros periféricos, as ocorrências de estupros apresentam margens mais próximas entre os bairros centrais e periféricos.

Logo, o crime de homicídio está circunscrito a determinado lugar e o crime de estupro se apresenta como um fenômeno de onipresença espacial no território municipal. A reflexão sobre a incidência da violência sexual no espaço, exige compreensão das relações de gênero existente em nossa sociedade, que vão muito além das agressões.

Considerações finais

Em suma, Guarulhos acumula densidades técnicas e informacionais que impulsionam importante fluidez territorial, como espaço luminoso tem na economia a primazia de ações das diversas instâncias de governo, tal postura instaura na configuração territorial a negligência com a vida social. Se as relações estão subordinadas às dinâmicas econômicas, não há espaço e vontade política de se debater processos históricos e contemporâneos que impedem a difusão de direitos fundamentais, naturalizando assim a violência sexual e a manutenção da cultura do estupro, “talvez não seja exagero afirmar que os rumos recentes do Estado tenham como consequência o fortalecimento da cultura do estupro” (ENGEL, 2017 p. 26). Com o esvaziamento de direitos e a tolerância do Estado com os estupros, esse grupo social tem suas cidadanias mutiladas diante do quadro permanente de exclusão social, “é por isso que no Brasil não há cidadãos, há os que querem ser cidadãos [...] e há os que não podem ser cidadãos” (SANTOS, 1996/1997 p. 134). A perspectiva para o futuro nesta temática é extremamente preocupante, não há sinais de que haverá mudanças na postura do Estado e consequentemente dos agentes responsáveis pela administração e organização dos espaços.

Na perspectiva geográfica o estupro se caracteriza como fenômeno social de onipresença espacial. Sua tipicidade obedece às dinâmicas de cada lugar, a incidência por sua vez, está atrelada a fatores socioeconômicos. Em outras palavras, é a cultura do estupro dialogando com a Formação Econômica e Social e as condicionantes geográficas de cada lugar.

A existência da relação entre o fenômeno do estupro e a desigualdade social e espacial é ponto compreendido neste trabalho. O estudo corroborou a hipótese, de que há maiores índices de estupros na periferia da cidade, porém, o fenômeno se fez presente na maioria dos bairros independente da infraestrutura socioespacial, reverberando que a manutenção das ocorrências de estupros possui dinâmica diversa a de outros crimes contra a pessoa, fato que merece substancial atenção, já que geograficamente, este se apresenta como o grande diferencial em relação ao crime de homicídios, que por sua vez está circunscrito de um modo geral a periferia da Cidade.

Referências

ADORNO, Sérgio. Exclusão socioeconômica e violência urbana. In, Sociologias. Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 84-135. Acesso em: 04 Out 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222002000200005&lng=pt&tlng=pt

BRASIL. Decreto-lei Nº 2.848, de 7 de Dezembro de 1940. Brasília, DF: Presidência da República, []. Acesso em 12 Set 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del2848.htm

BRASIL. Decreto-lei Nº 12.015, de 7 de Agosto de 2009. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Acesso em 10 set 2019. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L12015.htm#art2

CAMPOS, Maya Polo de. Mulheres vítimas de violência sexual e os significados de suas experiências corporais e espaciais: teu corpo é o espaço mais teu possível. Dissertação de Mestrado, 2016, Ponta Grossa/PR. Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2016, 144 p. Acesso em 08 Out de 2019. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/586/1/Maya%20Polo%20Campos.pdf>

CAMPOS, M. P. A Geografia da Violência Sexual no Município de Ponta Grossa/PR no ano de 2012. In: Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014, Vitória - ES. Anais Eletrônicos CBG, 2014. Acesso em 10 Out de 2019. Disponível em: http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404654683_ARQUIVO_CBG_Maya_1_.pdf

CERQUEIRA, Daniel; COELHO, D.: Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da saúde. IPEA | Brasília Nº. 11, Mar 2014. Acesso em 20 set de 2019. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/140327_notatecnicadiest11.pdf

ENGEL, C. As atualizações e a persistência da cultura do estupro do Brasil. Texto para Discussão (IPEA), v. 2339, p. 1-36, 2017. Acesso em 05 Set de 2019. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8088/1/td_2339.PDF

GAMA, Nilton Cesar de Oliveira. O processo de conformação da periferia urbana no município de Guarulhos: os loteamentos periféricos como (re)produção de novas espacialidades e lugar de reprodução da força de trabalho. 2009. 209 f. Dissertação de Mestrado - Departamento de Geografia - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo da USP, São Paulo, 2009. Acesso em 15 Mar 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/td-04022010-100806/publico/NILTON_OLIVEIRA_GAMA.pdf

GUARULHOS, Prefeitura Municipal de - LEI Nº 6.055, DE 30/12/2004: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Econômico e Social do Município de Guarulhos. Guarulhos; 2004. Acesso em 20 Mar 2019. Disponível em: https://www.guarulhos.sp.gov.br/06_prefeitura/leis/leis_download/06055lei.pdf

GUARULHOS, Prefeitura Municipal de - Plano Local De Habitação De Interesse Social De Guarulhos. Diagnóstico Do Setor Habitacional Etapa II. São Paulo; 2011. Acesso em 20 Ago 2019. Disponível em: https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/file/arquivos/PLHIS_Guarulhos_diagnostico%281%29.pdf

GUARULHOS, Prefeitura Municipal de. Secretaria de Direitos Humanos- Subsecretaria de Políticas para as Mulheres- Mapa da violência contra as mulheres na Cidade de Guarulhos; 2018. Acesso em 10 Jan 2020. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/sites/default/files/file/arquivos/MAPA%20DA%20VIOLENCIA%202018.pdf>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Brasil em Síntese. Acesso em: 15 Ago. 2019 [2017]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guarulhos/panorama>.

LIRA, Pablo Silva; Geografia do crime e arquitetura do medo (2. ed.). 2. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017. 184p. Acesso em: 04 Jul 2019. Disponível em: http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20171128_es01751_geografiadocrime_lyra2017_.pdf

NOVAES, M. C. J. Segregação socioespacial em Guarulhos e a representação em mapas. 168 f. Dissertação de Mestrado - Departamento de Geografia - Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo da USP, São Paulo, 2012. Acesso em: 20 Mar 2019. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-25022013-105257/publico/2012_MariaCristinaDeJesusNovaes_VCorr.pdf

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: espaço e tempo, razão e emoção. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 384 p.

SANTOS, Milton. As Cidades Mutiladas. In: O Preconceito. [1996?] São Paulo, As Cidades Mutiladas, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1996/1997. p 133 – 141.

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia à uma Geografia Crítica. São Paulo: Edusp, 2004.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. Brasil: território e sociedade no início do século XXI. 9ª ed. Rio de Janeiro. Record, 2006.

SANTOS, Milton. “Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método”. Em: Boletim Paulista de Geografia. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, seção São Paulo, junho de 1977, n. 54, pp. 81-100.

SILVA, Júlio. Processos de diversificação do município de Guarulhos. REGRASP, v. v. 6, p. p. 92-p. 108, 202. Acesso em: 30 Mar 21. Disponível em: <http://seer.spo.ifsp.edu.br/index.php/regrasp/article/view/638>